

O EXEMPLO

JORNAL DO PVO

Ano X

Director da Redacção:
João Baptista de FigueiredoESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - PORTO ALEGRE
Domingo, 24 de Julho de 1910Gerente da empresa:
José Gomes do Nascimento

Num. 220

O Exemplo

Para fins convencionais, prevenimos aos sr's, assignantes e anunciantes destes periódicos que:

as respectivas obrangens proceder-se-ão sempre imediatamente à entrega da primeira edição de cada mês; as reclamações, de qualquer natureza, referentes ao serviço da gerencia ou da direcção, só serão atendidas quando feitas por escrito em carta fechada ou pessoalmente no gerente ou no director do "Exemplo".

ASSIGNATURAS:

Anno	10.000
Semestre	5.000
Trimestre	2.666
Número avulso	4.000

ESCRITÓRIO

Rua Demétrio Ribeiro n.º 179
(antiga da Varzinha)

UMA ANALYSE

(Continuação.)

Sabe perfeitamente qualquer humano que, quando um réu é protegido pela governança, elle, justeiros, retardam o mais possível o processo, para manumeter o seu cliente, senão o trabalho acompanhado de impecilhos, tolices e outros artifícios que põe em evidência a má vontade dos donos de nossa vida da plebe. Como se explica, então, o sr. João Leão pedir testemunhas que vissem o sr. Rocha estar deshonrando a menina? um individuo que pratica um crime se oculta da vista pública. O ladrão na encruzilhada, num caminho, quando vai assaltar a bolsa de viajor, colo o corpo na superfície do solo, comunhando com a diabolice das plantas e, vergando o corpo por cima do cutelo, acomete o incaute viandante, tem de por testemunhas o chão barrento, a relva humida, ou a linguagem mística das arvores, o chilrear dos passaros e a infinita e azul vastidão dos céus fúgeos.

As paredes, brancas, da cõr da indiferença, ou amarelas, da cõr da imortalidade, ou pretas, da cõr da meia-água, teriam as unicas testemunhas convidadas a assistir a desforração dessa menina.

Pergunta a elas sr, da Justica, perguntas as chão escuro, se lecto enfumado e talvez elles vos responderão, já que não quizessem perturbar o deshonrador, ao sr. Francisco Rocha,

Reza o prologo mundano que as leis são como leias de aranha: os insectos pequenos ficam presos nelas, os grandes as rompem, e o ar. Rocha abdicaria dos maus sagrados dos seus direitos de privilegiado, se commetesse a tolice de não querer romper-as.

Tem direito a isto, porque a isto o obriga a sua posição social, pois é grande e para os grandes foram feitos os prazeres da carne terra e noiva das proletarias e o rebutabil sorrido e apodrecido pelo riso para os pequenos e sômente para elles, que o tem de procurar nos becos e vilas, à entrada dos alcances, onde chora a vergonha dos justos e dos bons.

Medicina legal, domínio jurídico, codigos penais, sr. Procyon, são causas felias ao saber dos interessados.

Não são observações naturaes; são principios futiles em que repousa uma sociedade artificial.

Os factos rubros como a verdade, ella, sociedade actual, esconde-os, com §§, codigos, arts. e quejandas.

Diz o sr. Procyon: Assim pois, o exame médico-legal, não descobre no corpo da offendida a prova dessa resistencia ao facto incriminado — estupro — portanto, elle não incide no domínio jurídico ou na sanção penal.

Senão assim, juridicamente não deu o estupro.

Esta ahi! o sr. Rocha desforrou a menina, esta declarou à autoridade competente que foi elle, Rocha, o seu sedutor; mandado fazer o exame pelos medicos, foi certificado que o desforramento era recente, de poucos dias.

Mas, nem ahi a medicina-legal e

diz que a menina não foi estuprada, nem violada e tantas causas mais, que sabemos! Concluso: a menina foi deshonrada de facto; porém a medicina-legal diz que não foi; que não houve caspide; portanto absolve o desforador.

Agora perguntamos: não foi ou não de honra da menina?

Si foi, condenamo o desforador; do contrario estamos levando uma cr' umnia e nesse caso somos intames, scelerados, réprobos e queremos ser condenados.

O que houve sabemos-nos: é que nos autos remetidos ao promotor publico não consta o nome do desforador nem de um outro individuo; o trabalhinho já foi feito da chafatura.

Portanto na campanha que hemos travado contra o sr. Rocha este andaria muito mal avisado, se quisesse nos processar, ou fazer qualquer causa igual, elle conta com o apoio da polícia e é quanto basta.

Porto, sr. Rocha, se é caluniosa o que dizemos, acuse-nos: sim, entretanto a justiça?

Dizem que para haver crime é necessário que haja seducao enganosa e causa eficiente do desforador, com a sua forma mais freqüente de proxessão de casamento no sentido jurídico.

Sim. Bellissima symphony! Mas vejamos: si a menina sabia que o desforador era casado e que portanto não poderia se casar com elle e que ainda por consequencia ella corria risco de ser deshonrada, se é que é razão é criminoso o accusado, que é um homem formado, que conhece melhormente a lei, do que a victimia que é uma creança, uma operaria que, talvez, mal sabe guaguejar a a b c, si a sabe.

Ela que além do formado, é velho, logo com desístencia e prudencia, no entender de V.; elle, que é chefe de familia por cuja honra tem de velar, deveria de saber que é miserável e intimo deshonrar uma menina, cujo mal não pode reparar, porque é casado. Com palavras melindrosas elle conseguiu embellecer a menina.

Quanto ao asylo vejamos. Si fosse possível com os asylos, evitá-los, acharia o numero de raparigas que se prostituem, já se teria resolvido o problema com os asylos que ha pelo mundo afora, mas os asylos nunca evitariam a prostituição, cuja causa está na constituição da sociedade actual. Os asylos são simplesmente uma passagem.

Por toda a época, por toda a parte houve e ha asylos e prostitutas.

Terminando, a menina é hoje uma perditela, como dizem os jornais, e o sr. Rocha será um distinto cavalheiro e mais alguma cousa.

HABITACO

I

Observando o nosso meio social sentimos a alegria possuir-nos, pois vemos com afunia que a ignorância que até então predominava, vai de um todo desaparecendo.

Ainda ha pouco, era triste, desolador o quadro que se nos apresentava: as trevas de uma injustificavel ignorancia a tudo encobria; a tudo escurecia.

Num meio social ondê encontram-se tantas intelligencias, não se procura tendem a esmorecer com o contacto aquelas que vão seguindo, sem resolução e sem coragem, os indescritíveis abismos proventives inevitavelmente de suas proprias fraquezas.

Muitas outras classes, onde a solução definitiva no medo de agir já está bem definida, formam sociedades, congregam-se, auxiliam-se e são por consequencia desta disposição no seu seo, mais fortes e mais respeitados os seus direitos; e nós, que também temos direito, que teu mesmo elemento bastante suficiente, o que esperamos?

Em que pensamos, quando a nossa frente marcham outros, com menor probabilidades de sucesso?

Em que agimos, quando podemos agir e ter resultados satisfatórios?

Estacionados, vemos outros galgar em terron, no sentido de melhiores dias e nôs absorvemos, quas nada fazemos.

E por isso, por todos caes motivos, que devemos amparar a associação que está criada, pode-se dizer, mas que succumbira falando o apoio unanime da classe.

ESTRANGEIRAS

Tu és dona de mim, tu me pertences.
E neste delicioso capiteiro,
Não queres crer que, ingrato e fradoleiro,
Posso eu n'outra pensar, ou n'outro penses...

Doce cuidado meu, não te conveses
De que tudo na terra é passageiro.
Frívolo, futil, rápido, ligero...
E a pertinacia do eterno ten n'vences!

Num bello dia — has de tu vir! — desliza
Esco a tua, afelito, foixa e comprida.
Que tanta gente nos inveja e gaba...

Choras? para que lagrimas, querida?
Naturalmente o amor tambem se acaba,
Como tudo se acaba nesta vida.

ARTHUR AZEVEDO.

A CLASSE TYPOGRAPHICA

DIVORCIO POR

EXCESSO DE AMOR

Em Battimore está sendo promovido um processo de divórcio, cujas razões constituem uma raridade, mesmo no palz dos divorcios facetas.

Um empregado de fábrica requereu a separação matrimonial porque sua mulher o ama com tanta vehemencia, que a vida se torna insuportável.

Esse marido, por demais amado, contou ao juiz muitos dos estragos em que se encontra o empregado por sua mulher, para conservá-lo junto a si no lar.

Falando sobre casas onde os typographos são multitud, sem que saibam porque, não citamos, nem citaremos, pois tal não é necessário, porquanto, a nossa irrefutável argumentação, cremos, irá ferir bem quem possamos querer argüir que possuímos ter, muito embora estejamos amparados no direito e na razão.

Além disso, os typographos são muitos, sem que saibam porque, não citamos, nem citaremos, nem se encontra em guarda-roupa, e, collocando-se depois à frente desse instante, suplicavâ-los que saísse de casa, o que elle realmente, não podia fazer em occasião. «Perdi», dizia elle, «alguns empregos bons só porque minha mulher me perseguiu até o logar onde eu trabalhava e ahi se abrigava, comigo e me pedia, solucando, que não a abandonasse, privandom-me, assim, de cumprir com minhas obrigações e tornando-me motivo constante de motivo para meus collegas. Outras vezes, si eu conseguia ir para o trabalho, levava aí a mo chamar a toda hora ao apparelho telephonico e ahi convergia comigo, e tanto a estação desligasse. Mas, não basta isso. Em seu demasiado amor por commigo nem dormir ella me deixava; de vez em quando dava corda ao despertador e o fazia desandar durante a noite com o fim de me despertar bem para poder conversar a vontade comigo. Mais agora estou farto desse modo de viver e não a quero mais suportar».

Assim terminou suas allegações o pobre marido acabanhudo no peso de matrimônio — e depois o juiz, por entre uns sortes maliciosos, acelerau a sua queda.

OPERARIOS

Na fabrica de movéis do sr. Julio Oder a rua 24 de Maio, encontram collocação officiais lustrosas.

CONTOS E HUMORISMOS

Num ballo publico, um sujeito pôs na cauda do vestido de uma senhora.

A dama voltou-se com ar envergonhado; mas, logo mudando de expressão:

— Perdão, cavalheiro..., pense que fosse meu marido...

No ballo, uma senhorita fala ao ouvido da velha que está a seu lado:

— Quem é aquela rapaz tão distinta?...

— Cautela, minha filha!... respondeu a velha; elle tem ar de pertencer à categoria dos moços de hoje, que oferecem o braço de muito boa vontade... n'ra não nunca

Licção de gramática:

— Menino, que tempo é seu anno?

— Tempo presente.

— E, «eu amo»?

— Tempo passado.

— E, «amar sem ser amada»?

— O pequeno embutico.

— A mestra: — Tempo perdido.

— * * *

Catecismo conjugal.

— Qual é o dever de todo o marido?

— Agradar a sua mulher.

— E qual o dever de toda a mulher?

— Agradar... ?!?! ...

UNIÃO TYPOGRAPHICA

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Para tratar dos nossos interesses e advogar a nossa causa está, felizmente, organizada a sociedade *Unito Typographica*, a qual trabalhará para que o artista grafico possa, um dia, elevar-se no conceito social, como é merecedor, porque, de todas as classes, esta é a que, infelizmente, mais tem sofrido e mais sacrificada tem sido ate hoje.

Em porto, a falta de união e de solidariedade dos nossos collegas tem sido motivo a este desmectimento pouco caso em que é tido o typograph.

Si ha collegas que se sacrificam e trabalham para a manutenção e sustentaculo da nossa sociedade, ha, infelizmente, uma grande parte delles que, por todos os meios, tratam de fazer a maior guerra possivel a sustentação do utilissimo e necessário gremio, já se negando a fazer parte dele, ja tratando, tambem, de desmoralizar os membros componentes da associação.

Or, isso, é preciso que salbam esses maus collegas, redonda em deserdito, não só para os que se esforçam pelo nosso engrandecimento, como tambem, e principalmente, para aqueles maldizentes companheiros. Temos visto progredir e elevar-se no conceito social outras sociedades que estão muito inferiores a nossa, como sejam as de ferreiro, sapateiro, e o que é ainda peior — a dos estivadores e carroceiros — nas quais existe a mais sincera união e solidariedade.

Na nossa classe, porém, a união e solidariedade são desconhecidas; e ate, muitas vezes, quando ha alguma questão entre pais e empregados que não se deixam ludibriar e não se sujeitam a imposições injustas, esses maus collegas, em vez de apoiarem e darem força moral ao seu companheiro prejudicado, têm o desplante de se porem a lado dos patrões e ate protegê-los, para garantirem a sympathia delles.

Isto é triste e vergonhoso, e é mais tope bajulação a que nunca deve chegar o artista grafico.

Muito nos entristece, sinceramente, dizer estas duras verdades, porque reconhecemos que, felizmente, ainda ha muitos collegas que sabem honrar e elevar a nossa classe; mas, quais são os culpados de que assim falemos? Os maus collegas, certamente, que não sabem ou não querem, devido a sua ignorancia, compreender que só se prejudicam aqueles que se esforçam pelo seu engrandecimento e bem estar, como, também, desacreditando e menosprezando o nosso gremio associativo, cavando, para elles mesmo, a ruina e o descrédito e a nenhumha importância social.

Ha pouco tempo, ouvimos, de um operario aliado à nossa classe, opiniões bem desaferosas para nós, como estas: — de todas as classes de operarios, a que é mais des harmoniosa é a dos typographos, porque não sabem compreender que a união faz a força; ricam sempre desmandos, e não querem fundar uma sociedade de forte como a nossa.

Vejam os nossos collegas, esses que não querem proteger a *Unito Typographica*, a que estão chegamendo... E, note-se, o operario que pronunciou aquela palavras acima citadas pertence a classe muitissimo inferior a nossa... e nos mísseus, ainda, com epithetos bem edificantes.

A *Unito Typographica*, fundada por outros moldes mais modernos que as anteriores sociedades graficas, ha de, estarmos certos, e devido aos ingentes esforços de sua digna directoria e seus poucos associados, progredir e engrandecer-se, sabendo elevar-se no conceito social, como é merecedor.

O incompetente autor destas linhas foi informado, por um collega, de alguns artigos pelos quais se regem os estatutos da *Unito Typographica*; não está bem a par de tudo quanto nelles se contém.

Assim assim, pelo pouco que se soube a esse respeito, não encontrou nem viu causa aggravated para que contra elles se manifeste má vontade dos nossos collegas.

Em outros artigos subsequentes, e mais de vagar, mostraremos os erros em que têm incorrido.

P. Alegre, 23 de julho de 1910.

Onnibusmali.

A. DUTRA

POSTAIS

A senhorita Olília Leal.

E este o meu segundo postal, e tenho o imenso prazer de dedicar-vos.

E me parece, que o assumpto mais a propósito é o falado e tão decantado thema — o amor, eterno revolucionario.

Que será este sentimento tão doce, tão comum que nos traz a felicidade e outras vezes o infiúmio?

E o laço que prende duas corações que se querem, que se desejam.

E o anciar de duas almas que igualmente attrahidas erguem um altar de ilusões e sobre elle collocam o seu ideal — a suprema ventura, e infundo gosto...

E quando se ama... quanto dedicação, quantos cuidados...

Si cuivmos da pessoa amada, da sua perfumada boca, por entre seus rocos labios esta palavra divina — amor — como nosso coração palpita jubiloso... sentimos despontar no horizonte da nossa existencia, bello porvir, repleto de caras esperanças...

Por isso me julgo feliz; crendo em vosso amor, nas vossas falas emperoladas, sigo os caminhos da vida, guiado pela esperança da realização dos nossos sonhos...

Artus Bohemio.

THEATRO

COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA

Sabbado foi a scena a *Infedel* de Braco. Uma mulher de quem o marido suspeita, mas que lhe é fiel, castiga a um conquistador a sua audacia, e isto de um modo tão amavel que o namorador julgou que a esposa de seu amigo indo à sua casa, seria desde esse momento sua amante, enganou-se, encontrando uma mulher que zombou da sua ardilice malposta.

E' uma fabrica de gargalhadas.

Trabalho dos artistas de um comic irresistivel.

Domingo, *Maria Antonieta*. Giacometti, si bem que nessa obra não mostró talento, forma, analise critica, como são os dramas tirados da historia, teve entretanto a habitualidade de não fazer um dramalhão. O trabalho é a reprodução dos acontecimentos politicos da revolução francesa no seu inicio.

A sra. Clara Della Guardia, que tem uma *Maria Antonieta* impeccável, agradecemos o prazer que deu aos intelectuais desta cidade de se fazer ouvir com seu extraordinario talento que já a elevou aos cémos da gloria.

A *Dama das Camelias*, de A. Dumas Filho, foi a peça escolhida para o grande festival em honra e beneficio da exímia artista Clara Della Guardia, realizado em a noite de terça-feira, 19 de corrente.

Dama das Camelias, drama em 5 actos, trabalho de para arte e de fino gosto literario, encerra em si a mais completa das illusões...

No opílio dos grandes criticos a *Dama das Camelias* é um romance cujo valor por talvez exagerado, mas que se recomenda, entretanto por um raro mérito, muito raro neste tempo — a simplicidade.

Margherita Gaquier, (Clara Della Guardia), Armando Duval, (I. Zoncada), Duval, pad. (F. Valentim), estes tres personagens, que são os principais, nada deixaram a desejar; sendo que o primeiro feito por uma artista como Della Guardia, o segundo por Zoncada e o terceiro por Valentim é o quanto basta para dizer-se que a peça foi desempenhada com gosto e arte.

CRIMINOSOS CELEBRES

29

MATTOS LOBO

Em 16 de setembro fez publicar longa carta, em que procurava destruir as accusações feitas pelo delegado do ministerio publico.

A 18 do mesmo mês escreveu ao prior de Marvão, pedindo-lhe para vir passar alguns momentos com elle.

O padre accedeu ao seu convite e veio estar com elle algumas horas.

A 6 de outubro tornou Mattos Lobo a escrever-lhe.

«Faz amanhã dez semanas que fui preso, cinco que fui a juri, portanto é amanhã o dia escolhido para me reconciliar com Deus e comungar, por isso rogo à V. R. a favor de mandar aviso de quando quer dizer missa pelo que lhe farei eternamente agradecido».

No dia immedio confessou-se e tomou a sagrada comunhão e logo no outro dia procurou por termo a vida outra vez.

Deixou uma carta, que o guarda escondido fora da porta e que lhe era dirigida.

«Podeis dizer ao carcereiro que

Os demais artistas, como sempre portaram-se com a galhardia preciosa nadia deixando a desejar.

Com este espetaculo a companhia deu-nos as despedidas.

Clara Della Guardia, I. Zoncada, F. Valentim e outros foram muito aplaudidos durante a representação.

Nos intervalos diversas comissões foram ao palco oferecer coroebelles de flores à Clara Della Guardia.

Das galerias eram, a todos os momentos, erguidos vivas à Della Guardia e Zoncada.

Depois de terminado o espetaculo houve uma manifestação de apreço à grande artista sendo por essa occasião levantados entusiasmicos vivas à Della Guardia e Zoncada.

A companhia embarcou quarta-feira, ao meio-dia, para Pelotas, no va-va-por America.

O Exemplo felicitá a grande artista Clara Della Guardia e a todos que fazem parte da sua companhia, desejando-lhes felic viagem.

COMPANHIA ALLEMÃ DE OPERETAS

Chegou hontem a esta capital, a companhia da empreza Papke, que exerceu com a opereta *Condé de Luxemburgo*. No proximo numero daremos a nossa opiniao sob e desempenho desta excellentissima peça, nova para Porto Alegre.

PHARMACIAS

Estarão abertas hoje, durante todo o dia, as pharmacias: «Universo», à rua Demétrio Ribeiro, n.º 23; «Independencia», à rua Independencia, n.º 140.

D'aqui e... d'alem LAR EM FESTAS

A residencia do estimado jovem Carlos Alberto da Costa esteve em festas por motivo de seu aniversario que passou a 14 de corrente. Seus amigos reunidos entregaram-se aos prazeres da dansa até a madrugada seguinte.

Foram servidas lautas mesas de amores e doces, sendo, nessa occasione, feita a entrega das aliancas aos jovens noivos Carlos Alberto da Costa e Zulmira Guedes, encarregando-se dessa tocante cerimonia, a amavel senhorita Maria Antonieta, irmã do noivo, e o jovem Januário da Costa.

Pronunciaram discursos analógicos a ditincta senhorita I. da Glória Soares, Jacinto Alencastro, Januário da Costa, Seraphim da Silva e Leopoldino Ribeiro.

Gratas recordações deixou a todos, a festa intimamente afeita a no lar de Januário Carlos Alberto, por motivo de seu aniversario.

RECREIO DAS CINCO

Esta distincta sociedade, comme morou mais um anniversario, com um baile de gala, que levou a effeito na noite do 16 do corrente, no salão da S. Instrução Fazifilar.

Foi uma feita encantadora no «tudo deixou gratis recordação».

Dansou-se animadamente (até as 7 horas da manhã seguinte).

Houve a tão solene, onde se tiveram ouvir, a distincia presidente da sociedade, exma. sra. d. Dalmiria de Brito, o sr. Ulysses de Barros e por parte da S. Instrução Familiar o sr. Octaviano Celso dos Santos, que foi nomeado secretario do «Recreio das Cinco».

Este Jornal apresenta sinceros pa-

balhados foram as suas cauelas, «Amanhã já não pertencerão ao numero dos vivos e portanto já não seréi seu prisioneiro».

«Poderia arrancar a minha cabeça só quem lha pedir, o meu coração só quem lho prometido e o resto do corpo mandemo-nos para S. João».

A seu irmão José escreveu também uma longa carta pedindo-lhe para que empregasse todas os meios ao seu alcance para desfazer as falsas accusações que sobre elle pesavam e que reabilitasse quanto possivel a sua memoria.

Em fevereiro de 1842 proclamou-se a Carta Constitucional e fizera-lhe acreditar que aquelle cedigo prohibia as execuções.

Mas muito pouco durou essa atentadora esperanca.

A 4 de marzo, o Supremo Tribunal de Justiça negava-lhe a revisão por não haver preterição da forma das subordinadas de processo, nem excesso a liberal disposição da lei do reino.

Restava-lhe apenas ouvir o poder moderador e a essa voz suprema os alegores teriam de cumprir o revogavelmente o seu mistério.

Tudo foi inutil.

«Por piedade, diga-me: está al-

rabens ao «de» io das Cinco, agresso e genial, cv-vite e as immunes considerações dispensadas ao seu representante.

A nova diretoria que tem de servir de 1910 a 1911 é a seguinte:

Presidente: Leocadio Franscisco dos Santos Barros; vice-presidente, Eulalia Lucena; secretaria, Aida Amazônia; tesoureira, Joana da Costa Chagas; fiscal, Ianeila da Silva; fiscal, A. Pereira; portasteandard, Adelina Moreira; comissões de poderes e de contas, Alzirinda dos Santos, Maria Rita de Conceição e Eulalia Ramos.

Directores para o proximo baile, Pedro Paule de Barros, José Marcolino Maia, Flávio Jose da Silva, Arturio da Oliveira e João Verissimo de Paula.

Directores para o proximo baile, Malvina Rodrigues, Marietta Vieira de Lima, Amália F. Moreira, Brandina Teixeira Leite, Maria Jovelina de Mota e Dalmira Brito.

VISITAS

Hoje, aos sentenciados que cumprim penas na Casa de Correção, são permitidas visitas de parentes e pessoas amigas, das 11 horas da manhã ao meio-dia.

Os recolhidos ao Hospício S. Pedro tambem podem ser visitados das 9 horas da manhã às 8 horas da tarde, e os doentes das enfermarias communs da Santa Casa de Misericordia das 3 às 4 horas da tarde.

Os enfermos recolhidos aos hospitais do Exercito e da Brigada Militar tambem poderão ser visitados das 10 horas da manhã em diante.

MARINHEIRO

Esteve em Santos, e foi levado às redações dos Jornais d'ali, por amigos e camaradas, o marinheiro italiano João Lassavio, tripulante do cruzador *Piza*, o que em Buenos-Aires arrancou das mãos do povo a bandeira brasileira, que estava sendo estranhassada.

Essa historia foi desmentida, mas Lassavio apresenta, em seu favor, o testemunho dos camaradas e as circunstancias que lhe ficaram, ao lutar pelo nosso pavilhão.

D. CLAUDIO

Em principio do proximo mes, seguirá para Rio, o ar. bispo d. Claudio José.

Consta que seguirá tambem o monsenhor Carlos Becker, como secretario particular do bispo diocesano.

ABRIGO DE SANTO ANTONIO

Por occasião do anniversario da fundação desta util instituição, pelo conego Marcelino, à 15 de agosto proximo, será inaugurada a capela de S. Antônio, padroeiro daquelle estabelecimento de caridade.

PEDIDO DE NOTICIAS

Do «Lever», de Bagé.

«Para interessar proprios, preciso saber noticias de Miguel Bartica, que se acha em Porto Alegre, e que tem sua familia residente nesta cidade.

Foi uma feita encantadora no «tudo deixou gratis recordação».

As collegas da capital, solicitemos a transcrição desta notícia.

QUE MÃE!

No lugar denominado Lucca, na Itália, a mulher Idala Fallassari, depois de ter dado a luz a um filho ilegitimo, enterrou-o vivo.

Aquela mãe monstruosa, logo, após de praticar o crime, fugiu para Buenos-Aires.

No dia 14 de abril, proximo ao meio-dia, nesse dia acabado de janтар, quando um guarda lhe apareceu dizendo-lhe:

«Levante-se e signe-me.

Levou-o para a casa dos assentos e o escrivão de Relação com as formalidades do estyo lhe leu a sentença que mandou resguardar, nas 8 horas da manhã, no dia 25 de corrente, a 11 da noite, no P. S. do Carmo, 1º andar, no apartamento do seu parente, o padrinho, por cujo favor.

Quando voltou a si pediu que lhe fizessem a sua liberdade.

«Poderei sair daqui?», perguntou.

«Só quando eu der liberdade», respondeu o escrivão.

Era uma especie d'um corredor comprido recebendo luz por uma pequena fresta e tendo um fundo um altar com um crucificado e seis velas.

Quando chegou o padre tesoureiro, Matos Lobo pediu-lhe para ser ouvido de confissão.

A 4 horas pediu para falar ao portador e quanto isto apareceu ajoelhou-se-lhe aos pés e pondo as mãos disse-lhe:

«Por piedade, diga-me: está al-

POLYTRAMA

Sabe-se em Pelotas que o major Fernando Silveira adquiriu um terreno a praça da Republica, daquelle lado, para fazer, ali a construcao de um Polytheama, em condições de bem servir o publico pelense.

FLORESTA MONTENEGRINA

Em outro logar desta feira publicame um convite da sociedade Floresta Montenegrina, para o qual chamamos a atençao dos interessados.

ENFERMOS

Academando de ligera enfermidade achase-se guardando o leito e nosso preiado companheiro Luiz José Rodrigues de Sousa, zeloso funcionario da repartição dos Correios.

— Ainda se encontra retido no leito, por entindimento que, sem ser de gravidade, pede no entanto cuidado, o nosso amigo dr. Aurelio Junior, muito digno juiz Districtal, que solicitou 30 dias de licença.

Muito desejamos vê-lo brevemente restituindo ao seu labor diario.

FELICIANO VALLE

Ao nosso amigo Feliciano P. de Valle, damos parabéns, por se achárvive de um problema que por alguma tempo lhe reteve no leito, longe de convívio de seus sinceros amigos.

CONSORCIO

Quinta-feira, ultima, realizou-se o consorcio do sr. José Nunes com a distincta jovem Cecília Torquato, filha de exmo. sra. d. Maria José Torquato.

QUINZE CASAMENTOS

Hontem, realizaram-se no 1º e 2º distrito, desta capital 15 casamentos e chegaria a 20 se o juiz, sr. Escobar Juiz, não limitasse o numero delles por afunilhamento de serviço.

MORTE HORRIVEL

Em uma das enfermarias do hospital da Santa Casa de Misericordia onde tórra recolhida, faleceu, no dia 19 de corrente, Maria da Rosa Santiago, vítima de diversas queimaduras.

CAR EM FUTO

A 14 de corrente, faleceu no 1º capital, d. Sophia da Costa: Victor, mãe extremosa do noivo amigo, lenente José Setta e Faustino Setta.

Embora tardivamente, enviamos condolencias a toda L. milha, espalhando esses nossos amigos.

Quinta-feira ultima, foi levada a effeito na Igreja de N. S. da Conceição, a missa de sétimo dia, tendo comparecido elevado numero de parentes e pessoas amigas.

CONVITE

A família da finada d. Hortência de Cristallina convoca os parentes e parentes de suas ramadas para assistir a missa que mandou rezar no dia 25 de corrente, às 8 horas da manhã, no P. S. do Carmo, 1º andar, no apartamento de seu parente, o padrinho, por cujo favor.

Estava descansando que malha quem está implicado n'este negocio.

No dia seguinte foi conduido para o altar, mas d'esta vez em braços. Tal lhe era o seu estado de iraqueza que nem podia sustentar-se em pé. Ouviu endio a missa que o padre Sales celebrava.

Em seguida o padre tesoureiro dos Martires, que não mais o abandonou pediu-lhe que escrevesse uma declaração em que confessasse publicamente o seu crime, para descargo de consciencia.

Como lhe era perfeitamente impossivel estar de abalismo em que se encontrava, escreveu o padre Sales o seu confessione. Pois, passados alguns minutos pediu-lhe que redigisse nova declaração, pois queria que nesse feito algumas alterações que indicou.

Fez-se então novo documento e Matos Lobo assinou-o da melhor vontade.

Dormiu pesadamente e quand

Calendario social

Protalgas

Fizeram annos:
A 16, e ar. Genílio de Souza Araújo.

A 18, a distincta senhorita Lydia da Silva Oliveira, dilecta filha do operario capitalista da praça, nosso amigo João da Silva Oliveira, e o sr. Decio dos Santos.

A 20, e sr. Elias Moreira, velho cooperador dos jornaes diarios.

A 22, o estimado moço Alcibides de Lima, empregado das officinas da fabrica de calzados a «Productora».

Fazem annos:
Hoje, as sras. dd. Christina Viana, Apolinária Annes Machado; o sr. Christino Costa, zeloso empregado da administracão do Jornal do Comercio; e Antonio Francisco de Moraes.

A 30, a sra. d. Anna Pereira da Silva, viuva do sr. Ignacio Pereira da Silva.

Sport Hippico



Em beneficio do patrimonio do hospital da Santa Casa de Misericordia, serão levadas a effeito, corridas no prado Independencia. Bem poucas vezes, terá a Projetora casado como que a teve, de organizar programma tão parelho como o que coneguia para esta festa.

A de domingo ultimo, prejudicada em parte, pelo dia frio que teve, teve contudo um brilhantissimo fôrma da expectativa. O grande premio «14 de julho», foi ganho gallardamente pelo perito dr. «Capacay», de propriedade do sr. J. J. de Azevedo, seguido do perito «Fronteira», valerosa filha de Timbo.

Na dificuldade de palpitarmos com garantia, em um programma tão comprometedor, abraçamos com temeridade, os palpites para hoje.

Ellas:

1º lugar	2º lugar	3º lugar
Não sei	Matte Dulce	Marques
Harmonia	Adagio	Grisette
Marques	Janota	Matte Dulce
Judia & C.º	Não sei	Harmonia
Arauto	Stella	Janota
Tupy	Condor	Ver
Jurdy	Juracy	Arauto
Judia & C.º	Curupaty	Fidalga

SOCIEDADE FLORESTA MONTENEGRINA

Do ordem do sr. presidente convidado aos socios e mais familias para assistirem, em a noite do dia 25 de corrente, a festa em comemoração ao aniversario da sociedade, no dia 25 de corrente.

S. João do Montenegro, 24 de julho de 1910.

O secretario, Arlindo R. Machado.

Cerveja a 200 reis 1/2 garrafa só o armazém COSTA JUNIOR.

acordou disso para o padre tesoureiro dos Martires que estava aí.

— Já me faltam só 3 horas.

CAPITULO XX

Nas maes de carrasco.

A's 10 1/2 chegou a irmãndade da misericordia.

O padecente foi em cadeira, d'espaldar, ouvir a missa que o padre Sales celebrava.

Ja lhe tinham vestido a alvala e posto a corda no pescoço.

Eram 11 horas quando se pôz a caminhe o terrível prelito.

— Muito me custa a apresentar me assim deante do povo, dizia elle para o padre tesoureiro dos Martires em quanto o esperado Matos Lobo foi surpreendido pelo espancamento que o terror impõe a tão trágica solemnidade, e ao baloucar na forca o corpo de um dos mais celebres criminosos da humanidade, um suspiro de alívio irrompeu dos pelos de queles circunstantes, que o julgavam pola sua culpa, possivel de ser perdoado.

— Fim.

XAROPE BROMELIA S. P.

Banana do Matto — Composto

O nosso xarope sendo obtido por um processo todo especial pode ser considerado de eficácia garantida na **Coqueluche, Bronchite aguda ou chronicas, Asthma e Fraqueza pulmonar** em geral.

Preparado na PHARMACIA FISCHER de Christiano E. Fischer — Porto Alegre.

Quereis beber bôa cerveja?

Preferi as das marcas

Oriente e Commercial
fabricadas por
Bopp Irmãos.

MUTUA
Rio-Grandense

Caixa de economias
e
formação de pecúlios
com
Sorteios e dotes

Capital de Fundação R\$ 50.000.000
Capital progressivo R\$ 1.000.000.000

Sede Social:
Rua General Camara Nro. 19
(Altas do Cais America com frente
para a rua dos Andradas)

Telegrams — JAURY

Peçam prospectos e informações
à Sede ou aos agentes.

Caixa de sorteios
Pagan-se \$4000 por mês e tem-se
direito a um prêmio de \$5000000,00,
calculado em sorteio. A contribuição de
\$4000 é durante 10 anos e no seu
descurso entrando em sorteio, mensalmente
todos os sócios quita e o premiado
receberá o prêmio de \$5.000.000,00,
em dinheiro. O sócio que não for pre-
miado durante 10 anos e tiver sido
sorteado receberá todos os mensalidades
que houver pago.

A caixa é aberta, restando poucos num-
eros a preencher a 1.ª série desta Caixa.

Caixa de detes

Pagan-se \$4000 por mês durante 10
anos, findo o qual terá o sócio di-
reito ao prêmio de \$5000000,00, se no in-
ício das estíves estiver e ao completar
o descurso estiver casado; ou, se não
estiver, terá direito ao prêmio de \$1.000.000,00
no fim de 18 anos, contri-
buindo, porém, mensalmente durante des-
ses 18 anos. Esta Caixa distribuirá anualmente
de vez a dois prêmios de \$500 mil reis
em dinheiro aos seus associados quites.

Está a preencher-se a 1.ª série da
Caixa de sorteios, deixando os interessados
enviar seus pedidos seu demora à
sede social ou aos agentes para terem
preferencia.

A Diretoria e Conselho Fiscal, composta de capitalistas, comerciantes,
industrialistas, engenheiros e proprietários,
é uma garantia para os sócios mu-
ltimilionários contribuintes, que, além de te-
rem a certeza de que os seus interesses
não serão prejudicados ao iniciado de
esta Caixa, têm mais a segurança de
que a mesma é de sua confiança, é a de Banqueiro de So-
ciedades — *Deutschlandsche Bank für Deutschland* (Banco Alemão), quando
não estiver empregado em negócios
de maior rendimento.

Oleo de Capivara

O verdadeiro traz no rotulo a marca:



Depósito e fabrica

Pharmacia Calleya

Porto Alegre

A venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado.

Aproxima-se a estação cálida

Quereis refrigerar-vos com um
Bom copo de cerveja?

Usae a Rio-grandense

marca Victoria,
cerveja preta

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é de paladar agradável

Que é nutritiva

Encontra-se a venda em todas as boas ca-
sas que negociam com este artigo.

Fabrica:

Rua Venancio Ayres n. 2 B
Praça Concordia.

Grande Armazem de Mantimentos

J. F. Mirenda
Telephone GANZ 503

Recebedor dos melhores vinhos portugueses, Ferragens,
tintas, louças, cal, cimento etc., etc.

Generos coloniaes e estrangeiros

Especialidade em queijos, conservas nacionais e estrangeiras, vidros,
lampreias, talhas, moringas e sildigares.

Condução gratis á casa do freguez



Rua Machuelo 349 — (Canto da Rua do Rosario.)

A casa Club

de

SAVILLE SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones.

Especialista na confecção de anéis profissionais e em
cravações para brilhantes.

Em preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços máximos.

Ninguém vende ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB.

287 — Rua dos Andradas — 287.

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento
promptifica com esmero to-
do e qualquer trabalho con-
cernente a
photographia
e a
pintura.

Recordação ao povo desta Capital

— DO —

Armazem Costa Junior

Em respeitosa curvatura ao gentil público porto-alegrense, cuja protec-
ção pede em troca do muito que há de fazer para merecer a surge hoje.

Armazem Costa Junior

Achando-se assim perfeitamente apparelhado para corresponder es-
dejos da illustre freguesia pede-lhe o destaque com uma visita.

Vender o maximo com o minimo lucro, será a divisa do **Armazem Costa Junior**, praxe que sempre observará pelos elementos
solidos que possue esta casa. Uma visita, pois ao **Armazem Costa Junior** será o meio pratico de se verificar o que fia-
do e o que ainda von dizer: cada freguez de certo se constituirá um
fervoroso propagandista do mesmo.

Aqui vou mencionar meia dúzia de artigos e por estes tiram - se
os outros:

Assucar azúcar, sacco	27500	Cerveja Pilsen, garrafa	700
Assucar azúcar, kilo	380	Idem Continental, garrafa	600
Assucar moido, kilo	360	Idem Hercules, 1/2 garrafa	500
Assucar cristal, kilo	380	Idem marca Porco	300
Assucar refinado, kilo	460	Vinho verde engarrafado na casa, garrafa	700
Idem Pelotense, garrafa	500	Vinho nacional, superior, gar- rafa	200

Diariamente grande sortimento de
vinho e cerveja de todas as marcas

Na lista telephonica Ganzo diz que o

Armazem Costa Junior

é na rua Marechal Floriano n. 11, e não é, sim ARVOREDO n. 166.

Telephone Ganzo 88.

Alfaiateria

de

Candido A. de Lima

Rua Andrade Neves n. 103 (angulo na Rua)

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de casemi-
ras estrangeiras e nacionais.

Aproxima-se com brevidade qualquer trabalho con-
cernente a este ramo de negocio.

PORTO ALEGRE.

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias DE SAO PAULO

A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias é uma instituição humanitária, cujo fim é, constituir á qualquer pessoa (homem, mulher ou criança) de qualquer idade, condição social ou nacionalidade, uma **Pensão** ou **Renda** vitalicia depois de 10 ou 20 annos de associação.

Agencia Geral neste Estado:

— 218 — Rua Marechal Floriano — 218. —

CAFÉ S. PAULO

Fabricado
no
armazém de
marmitamentos
de

A Maisonnave & Cia.
á
rua dos Andradas
307 e 309.

Vende-se:

1 kilo á 1\$300
5 kilos á 1\$200

Clichés

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre

Diligencia para a
Capella

Adão José da Silva tem ás ordens de publico, tanto desta capital como da villa de Viamão, um confortável carro «diligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e saí á terças e sábados, ás 8 horas da manhã, do ponte de partida, á esquina da rua Concepção e Campo do Redemperio.

Preço: ida 48000
Passagem redonda 84000

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n.º 1 do mercado publico desta capital, está situado na esquina entre o açoquão Provensano e a banca n.º 43.

A N.º 1 está fazendo jus a alguma coisa mais..., pois tem ás suas ás variedade de herbas medicinais considerável, já pelo certame da Exposição Nacional.

Ótima tem ella á venda, muito e muito maior variedade de herbas medicinais, colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandarassio, etc.; óleo de capivara, ovos de avestruz, e outros; banhas da jacaré, do lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se também a herba chamada freia *feltziana* contra as gotas militares. Uma raiz contra o terrível dia de dentes, e de saboreio furioso, curativo e aromático contra o apoplexio.

Mercado Publico

M. Bandeira Dias.

277
A' la Maison „TAURUS“



de
José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familiias. Oficinas de colchoeiro, taapeceiro, selleiro, braqueiro, fumileiro, mechanico e marcineiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús.

Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.

Povo illustre e digno desta capital:
Procurae sempre a A' la Maison „Taurus“

de
José Teixeira Guimarães

277 — Rua dos Andradas — 277.

MUDANÇAS
Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entre as quais um superior carroçao, suportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, pôde ser procurado na Travessa do Carmo n.º 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

PREÇOS MODICOS

Residencia: Rua General Paranhos n.º 98

Porto Alegre

Antonio José da Silva

com
oficina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em
deposito ou
aprompta por
commenda Mau-
soleos, tumulos,
pedra para epitaphios, urnas,
pedras
para mobiliaç.



Ornamentos pa-
ra casas, Figue-
ras, Piramides,
Pintas, Globos,
Vasos, Balau-
stros, Capiteis ou
quasequer ou-
tros ornamentos

Compõe-se da melhor maneira
ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

Ao Publico

A redacção d'O Exemplo na-
da tem que ver com assumptos
relativos á fundação do
projectado Asilo 13 de Maio.
As questões concernentes a
esta instituição em projecto
devem ser dirigidas ao sr.
Honorio Porto, rua da Con-
cordia n.º 49.

As nossas columnas estão
à disposição dos senhores di-
rigentes do asilo.

Sebastião Alexandre da Rocha
previne ás pessoas do seu jazimido que
está residindo na
Rua dos Andradas n.º 124
(4.º andar),
e sempre ás ordens para os mestres de
sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço
culinario, preparando um macio sabo-
roso e mais todo os manjares da cozinha
nacional, satisfazendo os paladares mais
exigentes.

Alfaiateria
de Bloise & Medaglia
RUA DOS ANDRADAS N.º 175

Esta casa possui o que ha de chic em casemira, brim,
ordens de colotes que vende por preços modicos.
Têm ateliê do outo, tempos de competencia reconhecida.
Também vende roupas sob medida em Cribas, de preços
dos amarais: Rua dos Andradas 175

Clichés!

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

Alfaiateria
de
Alfredo Antunes
Porto Alegre

Rua Voluntarios da Patria n.º 67

Grande sortimento de casemiras e fazendas de lei.
Club de fatiotas permanente e aprompta-se fatiotas em
24 horas.

CLUBS

de máquinas de escrever Bickensderfer de gramophones americanos Odeon.

An Palais Royal
Antonio Magalhães
Andradas 310 — Porto Alegre